

ESPACIALIZAÇÃO DOS RECÉM-NASCIDOS DE RISCO NO PERÍMETRO URBANO NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR. 2002.

¹ Udelysses Janete Veltrini Fonzar, ² Cristiane Moliane Sobreira Moraes, ³ Valéria Joana Moraes da Silva, ⁴ Eliane Katsume Kikumoto Baptista, ⁵ Nestor Alexandre Perehouskei

^{1 2 3} Coordenação de Epidemiologia; ^{4 5} Centro de Informação em Saúde.

O município de Maringá está situado na Região Noroeste do estado do Paraná, possuindo uma população de 298.828 habitantes segundo dados do IBGE em 2002. O sistema de informação sobre nascidos vivos/SINASC está implantado em Maringá desde 1994, coordenado pela Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde. O Programa de Vigilância ao Recém Nascido de Risco (Programa Bebê de Risco) foi implantado no ano de 2000 para todas as parturientes residentes no município, independente da natureza do convênio de saúde ser público ou privado. Os profissionais da Vigilância Epidemiológica, realizam visitas diariamente, nos dias úteis, às maternidades para entrega do Kit (pasta plástica para carteira de vacina, cartilha educativa, certificado de nascimento, 1 frasco de pomada contra assadura e 1 frasco de álcool 70% para curativo do coto umbilical), orientação às parturientes quanto a amamentação e cuidados com o bebê e verificação da condição de nascimento das crianças. Para detecção dos bebês de risco, são utilizados os seguintes critérios: peso ao nascer menor que 2.500g, idade materna abaixo de 18 anos, idade gestacional abaixo de 36 semanas, apgar no 5º. minuto menor ou igual a 7, presença de anomalias. No ano de 2002 o número total de nascidos vivos de mães residentes em Maringá-Pr., foi de 4.163, sendo 2.157 (51,8%) do sexo masculino e 2006 (48,2%) do sexo feminino. O número de cesáreas foi de 3.093 (74,3%) e parto via vaginal 1070 (25,7%). O nível de escolaridade das mães é bom, sendo que 3.028 (72,7%) tem escolaridade igual ou superior a 8 anos de estudo e 1131 (27,1%) abaixo de 7 anos. Com relação ao pré-natal, 3229 (77,5%) mães realizaram 7 ou mais consultas, 783 (18,8%) realizaram de 4 a 6 consultas e 134 (3,2%) realizaram menos de 3 consultas ou nenhuma, mesmo o atendimento estando disponível nas 21 unidades básicas do município e a gestante ter livre acesso e escolha do médico que irá acompanhá-la. Do total dos 4.163 nascimentos, 602 (14,4%) recém-nascidos foram incluídos no Programa “Bebê de Risco”,

sendo que 10 são residentes na zona rural, e não foram mapeados neste estudo. Foram mapeados 592 (14,2%) recém-nascidos do perímetro urbano da cidade. Segundo os critérios utilizados, os resultados foram: 204 (34,4%) de mães com idade abaixo de 18 anos; 95 (16%) de peso ao nascer abaixo de 2.500g, 77 (13%) de idade gestacional menor que 36 semanas, 18 (3%) de presença de anomalia e 11 (1,8%) de apgar no quinto minuto de vida menor ou igual a 7. Observa-se que 187 (31,5%) crianças foram incluídas no programa por 2 ou mais critérios, havendo predominância no critério de peso menor que 2.500g mais idade gestacional menor que 36 semanas. Na análise espacial verifica-se que os nascimentos concentraram-se em primeira posição na zona 36 com 59 (9,9%) dos nascimentos, segundo os critérios de risco, 30 (50,8%) bebês são de mães adolescentes, 07 (11,8%) bebês com peso menor que 2.500g mais idade gestacional abaixo de 36 semanas, 06 (10,1%) somente pelo critério idade gestacional e o restante dos nascimentos totalizaram 15 (25,4%) foram agrupados por 01 critério ou mais critérios de risco. Em segunda posição a zona 23 apresentou 50 (8,4%) de nascimentos, destes 16 (32%) bebês foram incluídos devido a idade materna, 10 (20%) pelo critério de peso, 07 (14%) de peso mais idade gestacional e 17 (34%) bebês foram agrupados por 01 critério ou mais critérios de risco. A zona 24 apresentou 48 (8,1%) de nascimentos, destes 18 (37,5%) a inclusão ocorreu pela idade materna e 7 (14,5%) foram incluídos pelo critério de peso, 7 (14,5%) pelo critério de peso mais idade gestacional e 16 (33%) foram agrupados por 1 ou mais critérios de risco. A zona 37 apresentou 47 (7,9%) de nascimentos, destes 15 (31,9%) foram incluídos devido a idade materna, 7 (14,8%) foram incluídos pelo peso mais idade gestacional e 06 (12,7%) foram incluídos apenas pela idade gestacional, 4 (8,5%) a inclusão ocorreu pelo critério idade materna mais idade gestacional, outros 15 (31,9%) foram agrupados por 1 ou mais critérios de risco. A zona 25 apresentou 38 (6,4%) nascimentos, destes 11 (28,9%) incluídos pelo critério idade materna, 6 (15,7%) somente pelo peso e 05 (13,1%) por peso mais idade gestacional e os restantes 16 (42,1%) nascimentos agrupados por 1 ou mais critérios. A zona 43 apresentou 25 (4,2%) de nascimentos, destes 10 (40%) incluídos pelo critério da idade da mãe e 15 (60%) incluídos em 1 ou mais critérios. A zona 21 com 22 (3,7%) nascimentos, destes 8 (36%) devido à idade materna e 14 (64%) agrupados devido a 1 ou mais critérios. As zonas 07, 27 e 31 tiveram 20 (3,3%) nascimentos cada, sendo a predominância dos critérios de risco nas zonas 27 e 31 a idade da mãe, enquanto na zona 7 os critérios idade da mãe e peso mais idade gestacional foram equivalentes. As zonas 3 e 39 apresentaram 19 (3,2%) nascimentos com predominância do critério idade da mãe em 6 bebês (31,5%) em cada zona. Na zona 29 houve 18 (3%) nascimentos, destes, 5 (27,7%) adotou-se como critério a idade da

mãe e 13 (72%) bebês foram agrupados por um ou mais critérios. As zonas 19 e 30 apresentaram 15 (5%) bebês de risco para cada zona. Na zona 19 houve predominância do critério idade materna com 7 (46,6%) e na zona 30 os critérios idade da mãe e idade gestacional foram equivalentes com 3 bebês para cada critério, correspondendo a 20%. Na zona 47 houve 13 (2,1%) bebês, o critério predominante foi a idade materna com 6 (46,1%). As zonas 1, 4, 20 e 46 apresentaram 12 (2%) nascimentos cada. Na zona 1 predominou o critério peso com 6 (50%) bebês e na zona 4 todos os critérios de risco foram equivalentes e nas zonas 20 e 46 predominou o critério de idade materna. Na zona 38 nasceram 11 (1,8%) bebês com predominância de 5 (45,4%) pelo critério idade da mãe. A zona 48 apresentou 10 bebês (1,6%) com equivalência dos critérios, a zona 33 apresentou 8 (1,3%) nascimentos onde predominou o critério idade da mãe com 3 bebês (37,5%). A zona 11 apresentou 7 nascimentos (1,1%) com equivalência de critérios. As zonas 6 e 28 tiveram 6 nascimentos cada (1%) e apresentaram equivalência na seleção de critérios, a zona 5 apresentou 5 nascimentos (0,8%), sendo predominante o critério peso mais idade gestacional com 3 (60%) bebês. As zonas 2 e 12 tiveram 4 nascimentos cada (0,6%), a zona 2 apresentou 2 (50%) bebês pelo critério da idade materna e a zona 12, 3 (75%) bebês também pelo critério idade materna. A zona 34 teve 3 (0,5%) nascimentos com equivalência dos critérios. As zonas 8, 14, 15, 16, 18, 26, 40 e 50 apresentaram 2 (0,3%) nascimentos cada, com equivalência de critérios. Em 11 zonas fiscais (22%) não houve nenhum nascimento, dentre as quais: 9, 10, 13, 16, 22, 32, 35, 41, 42, 45 e 49. A análise espacial permitirá a visualização e adoção de ações voltadas ao planejamento da assistência materno-infantil, para a concretização da vigilância em saúde no município.